

Aumenta o índice de queimadas

LEANDRO BISA

DA EQUIPE DO CORREIO

O sargento Joel Peres estava ofegante e encharcado de suor. Eram 15h47 de ontem. Fazia cinco horas que ele e nove soldados do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal (CBDF) enfrentavam chamas de aproximadamente dois metros de altura, numa área próxima ao Balão do Torto e do Parque Nacional de Brasília. Ao mesmo tempo, outros seis incêndios florestais, em diferentes pontos do DF, eram combatidos. Assim tem sido a rotina dos bombeiros este mês: 26 incêndios por dia, em média. O número é 53% mais alto que o registrado no mesmo período do ano passado, quando a média ficou em 17 por dia.

A maior preocupação do Corpo de Bombeiros é que ainda faltam duas semanas para o DF entrar no período crítico da seca. A chegada da seca é sinônimo de aumento do número de queimadas em matas. No mês de janeiro — quando as chuvas são comuns e a umidade é alta —, o Batalhão de Incêndios Florestais (BFI) combateu quatro focos. Os bombeiros começaram a trabalhar para valer a partir de maio, quando registraram 148 casos de incêndio. Em junho, quando a seca começou, foram 321 queimadas.

A média diária da umidade relativa do ar registrada pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), entre segunda-feira e ontem, foi de 38% nos horários mais quentes de dia. Segundo o chefe do Centro de Previsão do Tempo do órgão, o meteorologista Luiz Cavalcanti, o período de seca começou no início de junho, mas,

geralmente, a situação se agrava a partir da primeira ou segunda semana de agosto. “A umidade, com frequência, vai girar em torno dos 20%”, disse. Ele não descarta a ocorrência de índices mais baixos. Em 2004, a umidade chegou a 10% no dia 3 de setembro.

O subcomandante do 4º Batalhão de Incêndios Florestais (4º BFI), capitão Carlos Antônio Santos, explicou que é normal a quantidade de incêndios aumentar nesse período do ano. No entanto, disse o capitão, a média de focos registrados está muito alta em 2005. Entre 1º e 21 de julho, o Batalhão de Incêndios Florestais (BFI) combateu 549 incêndios. Em 2004, foram 527, só que durante os 31 dias do mês de julho.

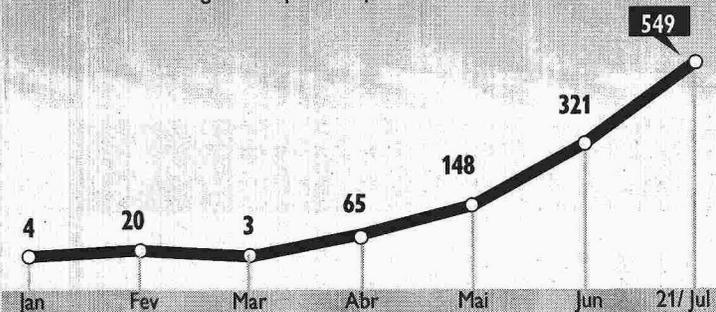
Descuido humano

As queimadas, segundo o capitão Santos, são provocadas por descuido, por pessoas que, trafegando pelas estradas, jogam pontas de cigarros acesas pela janela do carro e acabam queimando a mata às margens da rodovia, ou donos de chácaras e lotes que incineram montes de lixo ou galhos secos em suas propriedades. Muitos agricultores costumam limpar a área para o plantio também com o uso de fogo, mas acabam perdendo o controle das chamas. Há também incêndios provocados de forma intencional, o que constitui crime.

Este ano, o BFI registrou apenas uma queimada de grandes proporções. Foi no Jardim Botânico de Brasília, no dia 22 de maio. Cerca de 500 hectares de cerrado foram destruídos na ocasião. A previsão do Inmet é de que as chuvas comecem apenas na segunda quinzena de setembro.

OS NÚMEROS

Incêndios florestais registrados pelo Corpo de Bombeiros em 2005



Kleber Lima/CB



BOMBEIROS COMBATEM INCÊNDIO OCORRIDO ONTEM PRÓXIMO AO BALÃO DO TORTO E A 250 METROS DO PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA

Campanha para evitar o fogo

ALINE ADOLPHS

DA EQUIPE DO CORREIO

A Polícia Militar Ambiental (PMA) do Distrito Federal iniciou ontem uma operação de prevenção às queimadas a partir do acúmulo de lixo, entulhos e galhos de árvores próximo a residências. O objetivo é orientar a população a evitar o fogo com medidas simples como o ensacamento de folhas e galhos que são recolhi-

dos nos jardins. Possíveis infratores poderão ser punidos. A operação começou pelo Lago Sul, onde fiscais da Belacap, Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do DF (Semarh) e Administração Regional visitaram locais de onde partiram denúncias ou reclamações. Até às 20 horas, contudo, a PMA ainda não tinha o balanço do primeiro dia de trabalho.

De acordo com o comandante da PM Ambiental, major Reinaldo Siqueira, a multa para quem provoca queimadas é de R\$ 1.453,00 por hectare atingido por queimadas. Além disso, o infrator poderá

ser indiciado por crime ambiental, o que gera pena de um a quatro anos de prisão. “Se a pessoa coloca fogo no quintal de casa, esse fogo chega a uma cerca e daí se estende para áreas externas à sua propriedade, isso pode ser considerado crime”, explicou Siqueira. Nas abordagens, a PMA recomenda que o morador ou funcionário que estiver incinerando lixo apague o fogo e coloque o material em sacos plásticos. “No caso de pessoa se recusar a atender a recomendação, ela é presa conduzida a uma delegacia”, afirmou o comandante. Segundo ele, 146 pessoas já foram deti-

das, de janeiro até julho, por crimes ambientais.

A Belacap acompanhou a operação, ontem, dando orientações a respeito dos procedimentos corretos com o lixo de jardim. “A Belacap só recolhe o lixo que estiver ensacado ou em contêineres”, esclareceu a orientadora Marta Maria Lima. A Semarh também atuará, em conjunto com a PMA e as administrações regionais, no alerta para prevenir queimadas em outras cidades. “Vamos trabalhar de forma integrada. A polícia fará a abordagem das pessoas e nós as autuaremos em seguida, caso seja necessário”, afirmou o fiscal Neder Aquino.